

Perícia revela nova versão da conversa de ACM

Degravação apresentada por Ricardo Molina ignora trechos e muda citações apresentadas pela revista IstoÉ'

José Augusto Gayoso e Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. Estão inaudíveis trechos da fita recuperados pelo perito Ricardo Molina, que poderiam levar à abertura do processo de cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Também não aparece na degravação o trecho em que o senador teria afirmado que uma investigação sobre o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas chegaria "ao presidente".

Mas o laudo pericial confirma que o senador realmente fez comentários delicados sobre Eduardo Jorge, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro; e o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, além de outros aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em depoimento na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado, Molina assegurou que a fita é autêntica e não foi editada.

Gravação não cita o presidente

Na última edição da revista "IstoÉ", Antonio Carlos aparece dizendo que a quebra dos sigilos de Eduardo Jorge "vai chegar ao governo, ao presidente". Já na transcrição de Molina, o senador baiano fala apenas em quebrar o sigilo telefônico de Eduardo Jorge. Há ainda uma frase de Antonio Carlos — "os sigilos nos serviços públicos"



OS SENADORES NEY Suassuna e Romero Jucá (ao centro) ouvem a fita ao lado de Ricardo Molina (de barba)

—, citada na "IstoÉ" de 7 de março que simplesmente não aparece na transcrição da perícia de Molina.

Outra divergência é relacionada à lista de votantes da cassação de Luiz Estevão. Na "IstoÉ", Antonio Carlos diz que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) votou a favor de Luiz Estevão a pedido do senador Renan

Calheiros (PMDB-AL), e ainda afirma: "Eu tenho a lista". Na parte da fita recuperada por Molina, Antonio Carlos realmente afirma que a senadora votou a favor de Estevão, mas a sua frase é diferente: "Eu tenho todos que votaram nele".

Ontem, a suposta cassação do senador baiano até dividiu os senadores opositores:

Roberto Freire (PPS-PE) insistiu na apuração do caso; José Eduardo Dutra (PT-SE) admitiu que o laudo pericial — de 75% do teor da conversa — não ajuda o andamento do processo que poderia levar à cassação do mandato do ex-presidente do Senado. Depois da audiência, o senador contra-atacou:

— O presidente hoje está

com remorso de ter demitido dois ministros em função de coisas inexistentes, mas os maus conselheiros o levaram a praticar atos de injustiça contra o Brasil. O presidente é sempre mal informado, por isso tem tido muita dor de cabeça — disse Antonio Carlos.

Com duração de mais de três horas, a sessão foi marcada pelo embate entre os senadores fiéis a Antonio Carlos, de um lado, e peemedebistas e tucanos, do outro.

O senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), demitido do Ministério da Previdência em função do episódio, afirmou que não há mais sentido em o Conselho de Ética continuar investigando uma suposta violação do painel de votação eletrônica.

— A "Isto É" publicou diálogos de Antonio Carlos que eram mentirosos, descarados, safados. O que contém a fita não tem nada a ver. Há uma fábrica de crises no país — atacou Ornélas.

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do Conselho de Ética, tocou no mesmo tipo de tecla:

— Só resta uma solução ética: o arquivamento do processo — disse.

Como Roberto Freire, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), também defendeu maiores esclarecimentos do caso. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), pôs mais lenha na fogueira:

— Antonio Carlos dissera, primeiro, que não tivera a conversa com os procuradores, depois que a fita fora editada. Agora, o perito mostra que a fita é original, que houve a conversa.

Fernando César se defende de vazamento

No meio da conversa, Fernando César Mesquita, segundo a transcrição de Molina, diz que vazou mesmo as informações sobre o sigilo do então senador Luiz Estevão.

O assessor de Antonio Carlos contestou, ontem mesmo, a versão:

— Não vazei nada. O que disse, dentro do contexto daquela conversa, é que somente quando o sigilo telefônico começou a ser vazado pela imprensa é que se estabeleceu uma conexão entre Luiz Estevão e Nicolau — disse Fernando César.

Molina calculou que ficaria mais dez dias tentando recuperar o que ainda está ininteligível. Mas ele não acredita que consiga obter mais diálogos da conversa:

A comissão de sindicância do Senado que investiga a possibilidade de violação do painel eletrônico fez ontem alguns testes com o sistema. Técnicos da Unicamp e do Prodasen (centro de processamento de dados do Senado), copiaram as informações com a segurança do sistema — o código fonte. ■

Roberto Stuckert Filho